

Ana Santos
Andreia Santana
Claire de Santa Coloma
Diana Policarpo
Joana Escoval
Luís Lázaro Matos
Mariana Silva
Mariana Caló e
Francisco Queimadela
Pedro Neves Marques
Rita Ferreira

Colecionar em diálogo

Uma coleção privada que se expõe nunca é uma coleção privada, ou pelo menos completamente privada. A exposição, nas suas diversas aceções e no contexto artístico, é uma forma de visibilidade e um exercício de disposição aos diálogos. Grafa-se aqui diálogo no plural pois são vários — e diferentes — os diálogos que constituem e são constituídos pelas ações expositivas.

Em 10 Anos, 10 Artistas, 10 Comissões, exposição que se apresenta agora no Chiado 8, são discerníveis as várias camadas dialógicas que mostram os modos como uma coleção se tenta inscrever nas práticas contemporâneas. As obras apresentadas resultam de uma vontade que a Coleção António Cachola sentiu de se juntar às comemorações do décimo aniversário do Museu de Arte Contemporânea de Elvas (MACE), instituição onde se encontra em depósito. Apesar daquilo que se pode considerar o início da coleção a datar do início da década de 1990 e a primeira apresentação pública da Coleção António Cachola ter acontecido no Museo Extremeño e Iberoamericano de Arte Contemporáneo (MEIAC), em 1999, com curadoria de João Pinharanda, foi com a abertura do MACE que a visibilidade e itinerância da coleção se consolidaram.

A consciência de que um museu é sempre um diálogo entre a sua programação, a sua arquitetura, a sua missão, todos os seus recursos humanos, e claro, a sua coleção, levou a um posicionamento ativo da parte da coleção no décimo aniversário do MACE. Foi neste contexto que, em 2017, fomos convidados a escolher 10 artistas portugueses, com menos de trinta e cinco anos, que ainda não estivessem representados na Coleção António Cachola, para produzirem novas obras comissionadas. Contudo, e em diálogo com os artistas, entendemos que por motivos orgânicos e inerentes à prática e vida de cada um, nem todos aqueles que faziam parte desta lista se encontravam num momento adequado para produzir novos trabalhos, pelo que o projeto se alargou também a aquisições.

Este grupo de aquisições e comissões celebram a vida e a vitalidade da Coleção António Cachola e dão corpo a um desejo do colecionar em instigar e ativar novos diálogos com as gerações mais jovens de artistas portugueses. Desta forma, a coleção afirma a sua vontade de habitar o momento presente e contribuir para a solidificação do tecido artístico nacional.

Ana Cristina Cachola, Filipa Oliveira e João Laia



